

Brasil tem 2 milhões de crianças desnutridas

Pelo menos 10% das crianças brasileiras nascem com menos de dois quilos e meio. Mas apenas 24% dessas crianças nascem com este peso por causa de parto prematuro. As outras têm a desnutrição materna como maior responsável pelo aumento em até oito vezes desse risco de vida. Ao todo são 2 milhões de crianças desnutridas no país. A constatação foi feita pelo *Perfil estatístico de crianças e mães no Brasil*, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) e Instituto de Pesquisas Econômicas e Análises (IPEA).

O fator econômico exerce grande influência neste quadro. Nas famílias com renda de até meio salário mínimo per capita, 11,5% das crianças têm baixo peso ao nascer. Há uma queda sensível dessa taxa nas famílias em que esta renda fica entre um e três mínimos: 8,4%. Nas que contam com mais de três mínimos por pessoa, a percentagem cai para 5,9% — abaixo inclusive da média internacional (8%).

No Norte e Nordeste, o índice de crianças que nascem com baixo peso (12%) é o mais alto do país. O grau de instrução da gestante também é determinante. As mães não escolarizadas têm quase o dobro de chances

de ter filhos com baixo peso ao nascer (13,6%) das mães com mais de oito anos de estudo (5,2%).

Desnutridos — Depois de analisar a evolução da saúde e nutrição das crianças brasileiras de 1974 a 1989, a pesquisa descobriu que das 2 milhões de crianças desnutridas, 67% vivem no Nordeste. Pelo perfil estatístico traçado, a desnutrição crônica de mães e crianças tende a formar, a longo prazo, dois tipos de brasileiros.

De um lado, os nascidos no Sudeste, Sul e Centro-Oeste, onde a desnutrição infantil foi reduzida em até 79% nos últimos 15 anos. Do outro, os moradores do Norte e Nordeste, onde a redução foi pouco maior que 57%. As desigualdades começam antes mesmo dos brasileiros nascerem. No Norte e Nordeste, 58% das mulheres grávidas não fazem pré-natal. No Centro-Sul, este percentual cai para 24,9%.

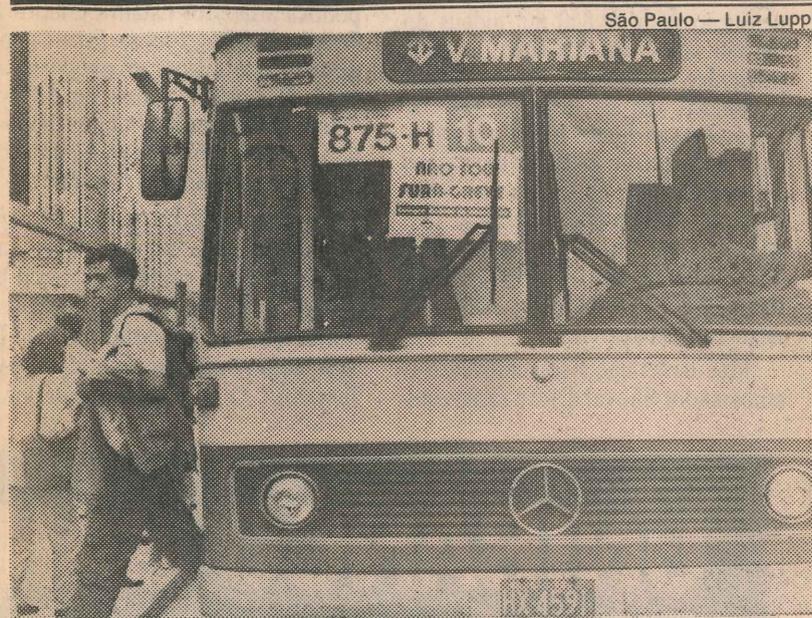
Segundo a pesquisa, cerca de 15% das crianças brasileiras sofrem de desnutrição crônica. O percentual de desnutridos só é comparável a países quase dois terços mais pobres que o nosso. A desnutrição infantil é consequência direta da má distribuição de renda. Cerca de 72% da renda brasileira estão concentrados entre as 25% de crianças mais ricas. As 25% mais pobres ficam com apenas 3% da renda. Os autores do perfil sugerem que a solução para a desnutrição infantil deve passar inevitavelmente por

“transformações radicais ao nível da distribuição da riqueza nacional”.

Mas nem tudo é tristeza na infância brasileira. O perfil estatístico descobriu que o número de desnutridos, pelo menos entre os menores de 5 anos, caiu em mais de um milhão, nos últimos 15 anos. Eram 2,2 milhões em 1975. Hoje, são 1,2 milhão.

Amamentação — Um dos fatores da desnutrição infantil é a amamentação. Apesar de 97% das crianças brasileiras terem mamado no peito logo após o nascimento, aos três meses a proporção de crianças totalmente desmamadas é de 43%. As crianças de baixa renda são amamentadas somente no peito por apenas 65 dias, contra os 95 dias das nascidas em famílias de renda mais alta. Para os autores da pesquisa, o ideal do aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida ainda está longe de ser atingido.

Quando se trata de condições de salubridade, o quadro é trágico. Até 89, apenas 32% das crianças brasileiras moravam em casas com água e esgoto. Das que não contavam com saneamento básico, metade vivia no Nordeste. Nada menos que 5,9 milhões de crianças expostas a todo tipo de doença. Uma das consequências é que o índice de mortalidade infantil no Nordeste chega a 106 mortes por mil nascimentos, contra 60 mortes por mil nascimentos na média nacional.



□ *A greve dos motoristas de ônibus de São Paulo, que completa cinco dias, deve terminar hoje depois do julgamento do dissídio pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Na terça-feira, o tribunal propôs um acordo que previa reajuste de 84%, pago em duas vezes, aceito imediatamente pelo sindicato. Os trabalhadores, que mantiveram 40% da frota circulando, acreditam que vão ganhar a causa. A prefei-*

ta Luiza Erundina, que considera inviável a proposta do TRT, convocou reunião para hoje com empresários e sindicalistas. A proposta da prefeitura é de reajuste de 77% pagos em três vezes. Ontem, a população de São Paulo viveu mais um dia difícil. As lotações, ônibus clandestinos e os 3.800 ônibus que circularam não foram suficientes para transportar as 6 milhões de pessoas que dependem de transporte coletivo.

Alerta de D. Aloísio

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, disse em entrevista ao jornal *O Povo* que a conjuntura nacional, hoje, é preocupante e pode levar o país à ditadura. “Estamos caminhando para um desentendimento geral no Brasil e uma subversão de toda a ordem. Isso pode provocar não só a volta da ditadura mas uma espécie de ambiguidade constante sem saber uma saída, um beco sem saída”, afirmou. Dom Aloísio disse que o Brasil precisa “aumentar, de imediato, a solidariedade entre todos”. Segundo ele, o país precisa ainda “trabalhar dentro da verdade, porque hoje se difunde muita mentira”.

Brizola x demarcação

O governador Leonel Brizola disse ontem que é favorável à revisão da demarcação da reserva dos índios ianomâmis. Em reunião com a comissão especial criada pelo Senado para acompanhar as atividades da Rio-92, Brizola afirmou que a demarcação põe em risco a segurança da fronteira, como diz um documento entregue ao presidente do Senado, Mauro Benevides, assinado por militares, entre eles o general Euclides Figueiredo, irmão do ex-presidente Figueiredo.